

Compartilhamento de conhecimento: um olhar a partir das práticas de gestão da Revista Gestão em Análise (ReGeA)

Laodicéia Amorim Weersma

revistagestaoemanalise@unichristus.edu.br

Milton Shintaku

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

milton.shintaku@gmail.com

Arnaldo Fernandes Coelho

Como citar:

WEERSMA, L. A.; SHINTAKU, M.; COELHO, A. F. Compartilhamento de conhecimento: um olhar a partir das práticas de gestão da Revista Gestão em Análise (ReGeA). In: ABEC MEETING, 2, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2018. p. 1-9.

<http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2018.188>

RESUMO

Diante da crescente complexidade dos ambientes, sejam organizacionais e/ou acadêmicos e de pesquisa, a gestão do conhecimento torna-se a mola propulsora de desenvolvimento. Em tal cenário, este estudo tem como objetivo analisar o processo da gestão de conhecimento compartilhado praticado em novos (jovens) periódicos para que obtenham desempenho satisfatório e sustentável em conformidade com os padrões internacionais de publicação científica e, mais especificamente, o artigo visa entender como é e/ou deve ser o processo de compartilhamento de conhecimento em periódicos em fase de lançamento e consolidação. Para tanto, realiza-se uma pesquisa descritiva com base em Pesquisa-ação e em Estudo de Caso único fundamentado na Revista Gestão em Análise (ReGeA). A conclusão do estudo aponta que a natureza compartilhada do conhecimento, proporciona a geração de interações de alta qualidade, capacitando a cocriação e a construção de valor de forma criativa, intencional e integrativa, no qual tende a trazer expressiva contribuição nos aspectos de criatividade, inovação e sustentabilidade, especialmente em periódicos científicos nas suas fases de concepção e de consolidação, conforme evidenciados no desempenho nos primeiros anos de publicação da Revista Gestão e Análise – ReGeA

Palavras-chave: Conhecimento compartilhado. Periódico Científico. Caso ReGeA.

ABSTRACT

Faced with the growing complexity of the environments, whether organizational and / or academic and research, knowledge management becomes the driving force behind development. In this scenario, this study aims to analyze the process of shared knowledge management practiced in new (young) journals to obtain satisfactory and sustainable performance in accordance with international standards of scientific

publication and, more specifically, the article aims to understand how is and / or should be the process of knowledge sharing in periodicals in the launching and consolidation phase. To do so, a descriptive research based on Action Research and on a Single Case Study based on the Journal on Management in Analysis (ReGeA) is carried out. The conclusion of the study points out that the shared nature of knowledge provides the generation of high quality interactions, enabling creativity and value creation in a creative, intentional and integrative way, in which it tends to make a significant contribution in the aspects of creativity, innovation and sustainability, especially in scientific journals in their design and consolidation phases, as evidenced in the performance in the first years of publication of the Journal Management and Analysis - ReGeA

Keywords: Shared knowledge. Scientific Journal. ReGeA case.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea encontra-se sedimentada em processos complexos e dinâmicos, formando uma teia emaranhada com atores que buscam o alcance de objetivos nos mais diversos contextos e perspectivas. A imprevisibilidade é uma realidade que se torna mais intensa diante dos avanços tecnológicos e rupturas constantes do status quo. Sendo assim, a gestão do conhecimento passa a ser uma das importantes práticas que tendem a reduzir incertezas e gerar subsídios à tomada de decisões.

Alinhado a perspectiva, Takeuchi e Nonaka (1997) argumentam que o conhecimento é criado dinamicamente, já que sintetiza o que aparentemente poderia ser considerado oposto ou contraditório. É criado através de uma espiral (formada por socialização, externalização, combinação e internalização) que perpassa por dois conceitos aparentemente opostos, como tácito e explícito, caos e ordem, micro (indivíduo) e macro (sociedade), em que o raciocínio dialético transforma-se na chave para liderar tal processo. Segundo os autores, tornar o conhecimento pessoal disponível para os outros é a atividade central da empresa criadora de conhecimento.

Concomitante a esta abordagem, Fróes Burnhan (2002) ressalta que o conhecimento não nasce naturalmente da imanência do objeto ou do pesquisador, e sim de uma construção no âmbito da alteridade, o olhar do outro. Os processos de Difusão e Compartilhamento do Conhecimento (DCC) nas comunidades científicas e não científicas resultam em uma dinâmica permeada de desafios a serem vencidos (ANDRADE; RIBEIRO; PEREIRA, 2009). Muitos destes desafios estão sedimentados nas práticas culturais arraigadas ou em meras “tacanhas da razão” definidas como a luta de poder, o objetivo de publicar, segundo Schumgurensky e Naidorf (2004) e Machado (2005), pode está vinculada as questões de autoridade e poder, sem focar no compromisso básico da universidade com a produção e divulgação da ciência.

Neste contexto, é essencial a ampliação do debate acerca do processo de materialização da informação científica na forma de periódicos. Já que esse processo de comunicação da ciência se constitui em um canal formal de registro e transmissão de conhecimento de forma durável e acessível. Notadamente, tem-se a necessidade de discutir acerca das ações estratégicas implementadas por novos periódicos que necessitam atender aos requisitos básicos de qualidade, periodicidade e visibilidade.

Em vista ao exposto, este estudo tem como objetivo analisar o processo da gestão de conhecimento em novos (jovens) periódicos para que obtenham desempenho satisfatório e sustentável dentro dos padrões internacionais de publicação científica e, mais especificamente, o artigo visa entender como é e/ou deve ser o processo de compartilhamento de conhecimento em periódicos em fase de lançamento e

desenvolvimento.

Para tanto, realiza-se uma pesquisa descritiva com base em Pesquisa-ação e em Estudo de Caso, cuja unidade de análise é a Revista Gestão em Análise (ReGeA). O trabalho é suportado pela pesquisa-ação desenvolvida por seus editores. Ademias, este trabalho conta além desta introdução, de uma base teórica acerca das características e requisitos dos periódicos científicos e as bases da gestão e do compartilhamento de conhecimento. As seções seguintes contemplam o método de pesquisa, a discussão dos resultados mediante o caso da ReGeA para, finalmente, é delineada a conclusão do estudo.

CARACTERÍSTICAS E REQUISITOS DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os periódicos científicos, desde a sua criação ainda no século XVII na Europa, tem se transformado no canal preferencial na disseminação da informação científica, tanto que tem se modernizado, adotando práticas e formatos mais adequados a transição do formato impresso para o digital. Para Hurd (2000), em sua previsão para a comunicação científica em 2020, advoga que futuramente todos os periódicos científicos serão digitais.

Na história dos periódicos científicos, questões técnicas como o formato dos artigos, periodicidade das revistas, composição da sua equipe de editoração foram se firmando, mas possivelmente, a questão da validação do conteúdo, por meio da avaliação pelos pares, tenha sido o diferencial, assegurando os critérios de qualidade. Assim, para discutir as características dos periódicos, utiliza-se, nesse estudo, os critérios de indexação do *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO), que engloba critérios essenciais para uma revista ser considerada científica.

A cientificidade dos conteúdos a serem publicados, preferencialmente representados por artigos inéditos resultados de pesquisas originais, garante a primazia na disseminação. Outros tipos de artigos devem ser incluídos, de forma a garantir a pluralidade, como os artigos de revisão, ensaios, resenha e outros, todos garantidos pela avaliação pelos pares, de preferência duplamente cega.

A equipe editorial também deve ser preocupação da revista, na medida em que deve evita endogenia ou restrições temáticas. Mesmo que a revista seja de uma área específica, a equipe editorial (conselho e comitê) deve compor-se de estudiosos renomados que atendam todo o escopo da revista.

A política editorial, possivelmente, seja um dos fatores mais importantes da revista, visto que orienta todo o seu funcionamento, das questões técnicas até as de qualidade. Questões técnicas como a pontualidade e periodicidade estão em cheque no cenário digital, requerendo ajustes nas políticas, assim como as questões envolvendo os direitos autorais, em frente ao movimento de acesso aberto.

Diante disso, a produção de conhecimento em grande escala no contexto das universidades aponta para a necessidade da disseminação e uso do conhecimento gerado, como constatado na definição de comunicação científica apresentada por Garvey (1979), que afirma a comunicação científica compreende o conjunto de todas as atividades que englobam a produção, disseminação e uso da informação desde o início do processo de criação científica, desde o princípio onde as idéias da pesquisa são geradas até o momento da aceitação dos resultados como parte do corpo de conhecimento científico. E, neste contexto, segundo Cremonezi, Spers e Oswaldo (2013), que toda organização vivencia o ciclo do conhecimento (geração, criação, divulgação, compartilhamento e transferência) suscitando, de algum modo, algum

tipo de gestão.

BASES DA GESTÃO E DO COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO

Desde o início dos anos noventa, o debate acerca do conhecimento torna-se uma das questões centrais no debate acadêmico e empresarial. Segundo Cherubini Neto (2006), além das antigas questões epistemológicas, novas indagações sobre o conhecimento, (Como avaliar o conhecimento? Como o conhecimento é adquirido, armazenado e transmitido? Como se cria o conhecimento?), faz-se ampliar as discussões acerca do "Gestão do Conhecimento" (GC) em âmbito do cenário científico e econômico mundial.

O autor divide a Gestão do Conhecimento em dois grandes grupos: práticas de Gestão do Conhecimento e ferramentas de Gestão do Conhecimento. As práticas de GC compreendem principalmente as práticas organizacionais e de gestão de pessoas destinadas à construção de um ambiente propício à criação ou geração, aquisição, transferência e compartilhamento do conhecimento. Já, as ferramentas de GC compreenderiam principalmente o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) voltadas à gestão do conhecimento (aquisição, geração, transferência, distribuição e compartilhamento de conhecimento).

Entretanto, para efeitos deste artigo, toma-se o estudo de Nonaka e Takeuchi (1997) como ponto de partida, no qual os autores apresentam quatro modos de conversão do conhecimento: i) Socialização - tipo de conversão resultante do compartilhamento de conhecimentos tácitos, ou seja, ocorre quando duas ou mais pessoas tornam comuns seus conhecimentos, decorre de troca de experiências entre elas; ii) Externalização - compartilhamento do conhecimento do sentido do tácito para o explícito, refere-se à transformação do subjetivo em objetivo; iii) Combinação - decorre da confrontação entre conhecimentos explícitos e está bastante próxima às práticas mais comuns das empresas, nas quais as pessoas compartilham conhecimentos objetivos e registrados e; IV) Internalização - Processo de incorporação do conhecimento explícito no tácito.

Rosenberg (2002) relata ainda os benefícios que o gerenciamento do conhecimento pode trazer, sendo estes o aprendizado, a visão e a ação, a memória, a caixa de ferramentas, a criatividade e a integração. No aprendizado as pessoas aplicam as informações em novas situações; visão e ação é quando o indivíduo vê e reage ao mundo que o cerca; memória é quando o sistema de gerenciamento serve como um depósito da inteligência coletiva da organização; a caixa de ferramentas são sistemas que permitem que o indivíduo possa acessar as ferramentas e os sistemas de suporte ao desempenho; criatividade é quando o gerenciamento do conhecimento funciona como uma função de sugestão e ideias, ou seja, uma caixa de sugestão bem grande, onde oferece oportunidade para o gerenciamento de novas ideias; e a integração que une a empresa, suas habilidades, conhecimento, pessoal, processo e o ambiente externo.

Concomitante, Cremonezi, Spers e Oswaldo (2013), argumentam que dar-se o nome de gestão de conhecimento para a rapidez com que se recebe as informações, e essas causam um desafio à inteligência do indivíduo, obrigam-no a usar o que sabe de forma correta. Esse processo engloba a geração, a criação, o armazenamento e o compartilhamento de informações valiosas e experiências de pessoas, e organizações com interesses e necessidades parecidas e o ponto mais importante da gestão do conhecimento é o compartilhamento. Além disso, os autores ainda afirmam que para

se constituir a gestão do conhecimento é necessário que existam pessoas talentosas, portadoras de conhecimento diferenciado e dispostas a compartilhá-lo com outras pessoas.

Neste sentido, é importante observar a afirmação de Senge (2004) acerca do termo "visão compartilhada", na qual o autor argumenta que esta surge a partir da visão pessoal que, combinada entre vários indivíduos, resulta em uma meta factível a ser alcançada. Argumentação esta que vai de encontro com as proposições de Andrade, Ribeiro e Pereira (2009) em que se tem o compartilhamento do conhecimento em direção ao coletivo. O cenário do conhecimento científico, traz as redes e as tecnologias (pessoas, processos e tecnologias digitais) para uma função estratégica na geração e difusão da ciência, por permitirem inúmeras possibilidades de interações entre as diversas partes interessadas (pesquisadores, autores, editores, avaliadores e leitores), além da agilização do processo de comunicação.

Em vista disto, Ramaswamy e Gouillart (2010) destacam que em indústrias intensivas em conhecimento, as práticas de inovação colaborativa já ocorrem e proporcionam a geração de interações de alta qualidade que, por sua vez, capacita a cocriação e tende a resultar em inovação e construção de valor de forma criativa, intencional e integrativa.

MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa envolveu a condução de multi-métodos de natureza qualitativa e finalidade descritiva. Inicialmente, tem-se a pesquisa-ação em conformidade com as proposições de Peruzzo (2016), o qual argumenta que a pesquisa-ação tem sido fortemente aplicada para conhecer a realidade comunicacional e as dinâmicas de comunidades. Segundo a autora, o propósito da pesquisa-ação de contribuir para esclarecer e dar subsídios para a solução de problemas se alinha a geração de conhecimento capaz de ajudar na mobilização, no equacionamento das problemáticas e no empoderamento do processo de mudança do objeto em estudo.

Sob essa perspectiva, há de esclarecer que os autores deste estudo são os editores da ReGeA, objeto de estudo. E, de maneira resumida, é o editor o/a responsável pelo gerenciamento de todo o processo de produção editorial de uma revista científica (GOMES, 2010), sendo o viés de tais editores (autores deste trabalho) de conduzirem a gestão sob o olhar de práticas de conhecimento compartilhado estando no cerne do objeto e objetivo deste estudo.

Na, sequencia, tem-se a pesquisa incrustada em um estudo de caso único, no qual a unidade de análise é a ReGeA. Acerca do assunto, Yin (2015) refere-se ao estudo de caso como sendo uma estratégia amplamente utilizada como método de pesquisa para a exploração de um sistema limitado ou de um caso, envolvendo uma coleta de dados em profundidade e com múltiplas fontes de informação, em determinado contexto. E, utilizou-se de dados secundários provenientes dos arquivos e edições da revista já publicadas, bem como de observação participante.

O CASO DA REVISTA GESTÃO EM ANÁLISE (ReGeA)

A ReGeA é um periódico científico publicado pela Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), vinculado aos cursos de Administração e Ciências Contábeis para a divulgação de pesquisas nacionais e internacionais. É um veículo pluralista de divulgação dos resultados de pesquisas com temas convergentes com sua Linha Editorial.

Publicada inicialmente em 2008 com periodicidade anual, passou a ser gerida, a partir de 2014, por um Comitê de Políticas Editoriais de natureza endógena, sendo empossados uma nova editora (Professora Laodicéia Amorim Weersma) e um editor internacional (Professor Arnaldo Fernandes Coelho) proveniente de uma universidade europeia de notório conhecimento científico (Universidade de Coimbra) com o intento de internacionalizar o periódico e ampliar a visibilidade.

Nota-se aqui, que logo no início, define-se um posicionamento estratégico claro acerca da visão de compartilhada do conhecimento em sua gestão, pois mesmo sendo um periódico eminentemente jovem, a revista já é constituída, além da Editora e de Editor Internacional e do Comitê de Políticas Editoriais, passa a ter um Conselho Editorial com um forte viés exógeno.

Nesta fase inicial, tem-se ainda a elaboração de um Planejamento Estratégico que delineou como missão a publicação dos resultados de pesquisas científicas com o foco de fomentar e disseminar o conhecimento em administração e ciências contábeis, pautada em ética e compromisso orientados para a inovação dos saberes junto à comunidade acadêmica e à sociedade interessada em geral.

O escopo da revista passou a ter clara definição, cuja ênfase é a publicação de trabalhos de âmbitos nacional e internacional, versando acerca de diversos domínios do conhecimento em instituições privadas e públicas, notadamente: comportamento organizacional; marketing; produção e logística; gestão empreendedora e estratégica; gestão da informação e inovação; gestão socioambiental; gestão financeira e contábil alinhadas à governança corporativa, além de temas convergentes ao direito empresarial. Os estudos devem relatar os resultados de uma pesquisa, em andamento ou concluída, em conformidade com os seguintes gêneros de escrita: i) artigo; ii) ensaio ou; iii) estudo de caso, de acordo com as diretrizes disponíveis no site da revista.

A partir deste momento, a editora passa a ter filiação na Associação Brasileira dos Editores Científicos (ABEC) e a adquirir formação específica na área, ampliando o seu olhar para a democratização do saber. Assim, a ReGeA iniciou o processo de inserção em bases que proporcionam o open access. Para tanto, houve a integração ao Portal de Revistas Eletrônicas - *Open Journal Systems* (OJS), sendo este um sistema que permite o acesso livre às publicações, bem como possibilita maior eficiência na gestão do processo editorial, já que confere transparência ao longo do processo, desde a submissão dos trabalhos on-line até o acompanhamento das fases de avaliação no sistema blind review e, sobretudo, o open access tende a aumentar a visibilidade da revista.

Na fase de consolidação, o periódico passa a fazer parte de diversas bases de indexação, dentre elas: i) *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) - serviço desenvolvido a partir da Universidade de Lund (Suécia), que pretende listar todas as publicações periódicas, de caráter acadêmico e científico, disponíveis em acesso aberto; ii) Sumários de Revistas Brasileiras, que tem como objetivo ampliar a divulgação e o acesso aos periódicos científicos nacionais; iii) plataforma do Google Acadêmico, sendo esse um sistema de busca eletrônica de artigos científicos que oferece a possibilidade de encontrar informações atuais, fidedignas e revisadas por pares, elevando em muito a qualidade da informação disponível; iv) Red Iberoamericana de Inovação e Conhecimento Científico - REDIB - plataforma de agregação de conteúdos científicos e acadêmicos, em formato eletrônico, produzidos no âmbito ibero-americano e; v) A EBSCO que mantém e distribui bancos de dados acadêmicos e indexadores de pesquisas a universidades e bibliotecas do mundo

todo.

A revista passou a compor ainda diversos diretórios, dentre estes: i) Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras - Diadorim, o qual faz parte do conjunto de serviços de acesso aberto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; ii) LATINDEX - sistema de informação das revistas de divulgação de investigação científica dos países da América latina, Caribe, Portugal e Espanha; iii) iv) LIVRE – Revistas de Acesso Aberto, sendo um catálogo de livre acesso de todas as áreas de conhecimento vinculadas à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil; iv) Repositório SHERPA/RoMEO sendo este um serviço oferecido pela SHERPA para mostrar as políticas de depósito de obras com direito autoral e de acesso aberto das publicações acadêmicas, evidenciando o desenvolvimento de repositórios institucionais de acesso aberto nas universidades para facilitar a disseminação rápida e eficiente da pesquisa em todo o mundo e; v) Diretório SEER que objetiva a construção e gestão de publicação periódica eletrônica. Recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o processo editorial no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) permite melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e maior rapidez no fluxo das informações.

É importante realçar que em seu primeiro triênio dos anos 2014 a 2016, como resultado de uma gestão aberta e compartilhada, a ReGeA foi classificada pela agência brasileira responsável pela avaliação de periódicos científicos, a CAPES, por meio de seu programa Qualis, em seis áreas distintas:

- 1984-7297 (Impresso) - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo – B3;
- 2359-618X (On-Line) - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo – B3;
- 1984-7297 (Impresso) - Ciências Agrárias I – B5;
- 1984-7297 (Impresso) - Engenharias I – B5;
- 1984-7297 (Impresso) - Engenharias III – B5;
- 2359-618X (On-Line) - Farmácia – C.

Na revista de número um de 2018 (Janeiro a Junho), a composição do Conselho Editorial cotou com todos os 43 pesquisadores exógenos que matem vínculo estreito com os editores de periódico, seja a nível pessoal ou mediante contatos em redes sociais, notadamente o Facebook por meio de sua fanpage e tem aproximadamente 952 seguidores e 945 “Likes”,

Ainda sob a égide da gestão compartilhada de conhecimento em direção ao coletivo pontua-se aqui o Acordo de Cooperação Científica entre a ReGeA e a Rede Inova Mundo. Em que a editora da ReGeA e o editor científico da Rede Inova Mundo, Professor Raphael Campos, e o idealizador e fundador do Inova Mundo, Mário Gurjão, celebram a parceria institucional que consolida a nova seção do periódico denominada de “Ciclo de Debates Inova Mundo”, constituída por resenhas acompanhadas de notas de ensino.

Finalmente, a gestão do periódico acelera a consolidação das interações entre as diversas partes interessadas (*stakeholders*) e passa a contar com a função do Editor Convidado de Edição, no caso do número um de 2018, o editor de edição é o Professor Milton Shintaku, que proporciona um olhar mais abrangente ao periódico. Podendo-se inferir que o resultado deste trabalho orientado por uma gestão estratégica de

inovação, cujo fio condutor é a gestão compartilhada de conhecimento, apresentou resultados concretos e positivos em termos de qualidade, periodicidade e visibilidade,

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, percebe-se a crescente complexidade dos ambientes, seja em ambiente empresarial e tecnológico ou no ambiente puramente acadêmico e de pesquisa, cujas características evidenciam a necessidade de acesso a conhecimentos externos, sendo capaz de auxiliar a gestão do conhecimento, já que não se pode prescindir da comunicação científica e da difusão da ciência.

Em indústrias intensivas em conhecimento, como é o caso da gestão de periódicos científicos, as práticas colaborativas se fazem presentes, formando um novo paradigma norteado por geração de interações de alta qualidade que, por sua vez, capacita a cocriação e tende a resultar na construção de valor de forma criativa, intencional e integrativa.

Neste cenário, o conhecimento tende a se mostrar cada vez mais como um diferencial de riquezas em qualquer área e as novas formas de gestão do conhecimento, notadamente de natureza compartilhada torna-se uma das práticas essenciais, já que tendem a usar mais aspectos de criatividade e inovação, de modo que conduz a sustentabilidade, especialmente em periódicos científicos nas suas fases de concepção e de consolidação como evidenciados na ReGeA.

REFERENCIAS

ANDRADE, M. T. T.; RIBEIRO, N. M.; PEREIRA, H. B. Um estudo sobre a difusão e o compartilhamento do conhecimento na cultura acadêmica. IN: CONGRESO ISKO-ESPAÑA, 9, Valencia, 2009. **Anais...** Valencia: ISKO, 2009.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico:** contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CHERUBINI NETO, R. As Práticas e Ferramentas da Gestão do Conhecimento Auxiliam na Gestão da Interação Universidade-Empresa? Fundamentando e Apresentando a Hipótese. In ENCONTRO DA ANPAD, 30, 2006. Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

CREMONEZi, G. O. G.; SPERS, V. R. E.; OSWALDO Y. C. Conhecimento e gestão do conhecimento científico: um estudo realizado junto a docentes de um curso de mestrado em administração. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 3, 2013.

FRÓES BURNHAM, T. Análise Contrastiva: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público. **DataGramZero**, v.3 n.3 jun. 2002.

HURD, J. M. The transformation of scientific communication: A model for 2020. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 51, n. 14, p. 1279-1283, 2000.

GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon, 1979.

GOMES, V. P. O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 147-172, jul./jun. 2010.

MACHADO, J. A. S. Difusão do conhecimento e inovação - o Acesso Aberto a publicações científicas. Gestão de Políticas Públicas EACH/USP. In: BAUMGARTEN, MAÍRA. (Orgs.). **Conhecimentos e Redes: sociedade**, 2005. Disponível em: <http://www.acessoaberto.org/acesso_aberto_carta_de_sao_paulo.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2018.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PERUZZO, C. M. K. **Epistemologia e método da pesquisa-ação**. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, v. 25, 2016. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/biblioteca/epistemologiaem.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

RAMASWAMY, V., GOUILLART, F. J. **Building the cocriative enterprise**. Havard Business Review. 2010.

ROSENBERG, M. J. **E-learning**. São Paulo: Makron Books, 2002.

SENGE, Peter. M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem**. São Paulo: Best Seller, 2004.

SCHUGURENSKY, D.; NAIDORF, J. Parceria universidade-empresa e mudanças na cultura acadêmica: análise comparativa dos casos da Argentina e do Canadá. **Educacao & Sociedade**, v. 25, n. 88, 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 09 maio 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.